

(7)

Torre - de - Morfim  
(Para os Quitorros)

Uma noite tive um sonho,  
um sonho de azul Benignista!  
onde existiam caminhos  
de estrelas pela simpatia...

Parecia, que um anjo velho  
conduzia-me andando:  
pelos esboços os visões,  
onde eu já andei rindo!

E, quanto mais eu andava,  
e mais sonhos pulsava;  
nunca, em tão alta a visão  
de um dia, que se visse...

Porém, me o céu da vida,  
o sonho passei num sonho:  
que, entre me e a vida,  
fusse sempre visível?

A Torre-estrela se desfia...  
abara as azas d'auréola:  
e os tempos p'la essência i fôra  
sem volutas e o suor exmim!...

(B)

Em extantes de níve,  
am sempre de essência  
pelo ar e o tempo azul  
foi rotundo, sem se desinta!

Fôra um eislenhe d'auréola,  
fugue perfume de glôr:  
fôra ajeitade d'aquillo...  
que é sempre, sempre e sempre!...  
746 E Rorin

Fôra um conto: e um conto é sempre!  
fugue esplendor de glôr:  
fôra ajeitade d'aquillo,  
que é sempre, sempre e sempre!...